

AVE MARIA

ANNO XXXII

S. Paulo, 11 de Janeiro de 1930

NUMERO 2



Depois das festas do Natal, Anno Bom e Reis, surgem as odoríferas flôres da saudade que, viçosas, vegetam nos campos floridos das almas puras e christãs.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO
A MAGNIFICA EDIÇÃO DO
AFAMADO LIVRO

+++++

Imitação de Christo

e Devocionario num só volume

+++++

Caprichosamente impresso e encadernado

Edição especial deste livro, o qual poderá
ser guardado em bolsas

Preços: 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ - mais o porte postal

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Gymnasio São José

de BATATAES

Dos Padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria

E Q U I P A R A D O

Pensão annual para o internato: 2 con-
tos de réis.

O predio é grandioso e de construcção
moderna.

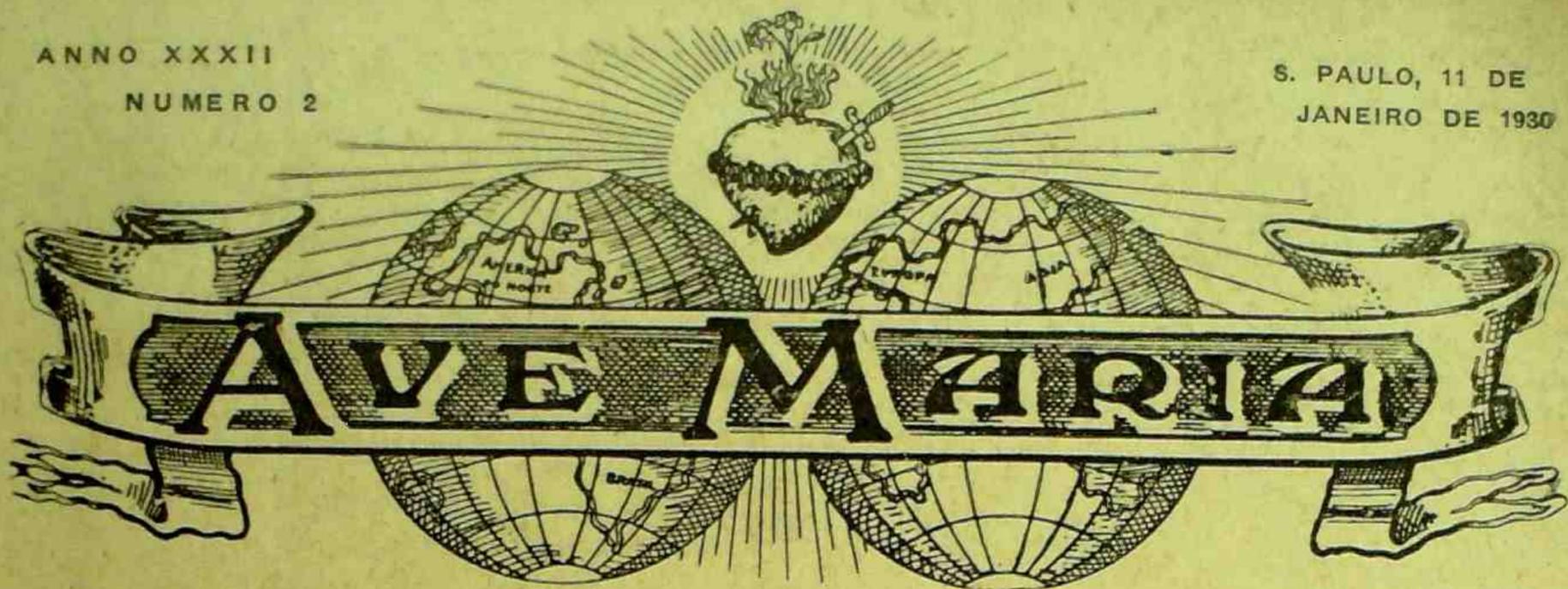
Clima optimo e aguas excellentes. Ha
no Gymnasio São José todas as installações,
indispensaveis num estabelecimento modelar
e que offerece o progresso moderno; como
sejam: hygienicas installações sanitarias, chu-
veiros, piscina de natação, extensos campos
de esporte, cinema, gabinete dentario, salão
de barbeiro, pharmacia, sala de desinfeção,
enfermaria, com sete salas para tratamento

dos enfermos, sala de armas da Escola Mili-
tar, padaria, açougue, officinas de carpinta-
ria, ferraria, mosaicos, estabulo com vinte
vaccas de leite, grande criação de aves do-
mesticas, suinos, etc.

Peçam estatutos e, melhor ainda, si vi-
sitem o estabelecimento.

Dois cursos: Preliminar e gymnasial.

Fecha-se a matricula no dia 28 de feve-
reiro. Mas, si como nos dois annos anterio-
res, antes desse dia estiver completo o nu-
mero de alumnos, não poderão ser attendidos
ulteriores pedidos.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com Approvaçào da Autoridade Ecclesiastica

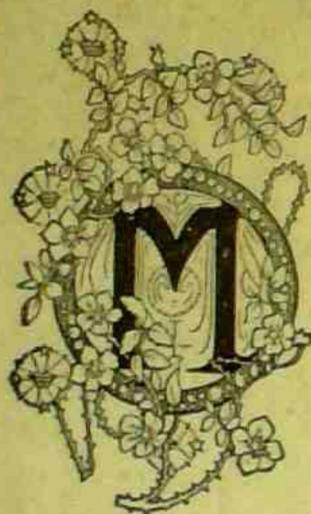
Assignaturas:
Anno 10\$000
Perpetua 160\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coraçào de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coraçào.

Redaçào e Administraçào:
Rua Jaguaribe, 99
Caixa, 616 - Telephons, 5-1304

Paisagem de Almas

AS MODERNAS BRUXAS



ADAME Thelme tem sucedido como imperatriz da moderna bruxaria, á fallecida e popular Madame Thebes, e tanta celebridade e nomeada invejada e cubiçada por feiticeiras phitonisas e "phitonisos" actuaes tem n'a conquistado a senhora Thelme, com as suas propheticas predições de acontecimentos mundiaes. Por coroa destes merecimentos, trata-se ademais, duma parisiense fascinadora, pela sua belleza e pelo seu chic coisa que muito tem contribuido aos seus triumphos telepathicos e... crematisticos, até o ponto de que Madame, em vista do assustador augmento de clientes que cada dia apparecem, resolveu suspender a cem francos os honorarios de cada consulta, ou seja o dobro do que até hoje cobrava. Porque pois está desolada e com um humor desesperador, esta mulher venturosa? O que mais pode pedir? Mais dinheiro, mais bobos... melhor vida... mais... imbecis... Não. O que tanto amargura a Madame Thelme em meio desses triumphos o que grandemente lhe preoccupa é o receio de que venha a ser divulgado um factó, uma pequenina historia que alguem já começou a espalhar.

E preoccupa-a justamente, por tratar-se dum perigo serio para essas bellas consultas dos cem francos.

Eis a historia:

Paul Burget, é um amigo velho da successora de Madame Thebes. Um bello dia, o conhecido autor

de *Um coeur de femme*, visitou-a para cumprimental-a pelos triumphos telepathicos. Madame Thelme, agradecida, propoz sorridente ao velho amigo:

— Quer que "lhe deite as cartas"?

O autor de *Monica* encolheu-se de hombros.

— Obrigado, muito obrigado; vim apenas para saudar a Madame Thelme, minha velha amiga, de hoje e de sempre.

— Seja sincero — replicou ella meio magoada — o que acontece é que não acredita na minha sciencia adivinatoria.

O romancista sorriu e exclamou:

— Pobre amiga! si de certo adivinhasse o futuro, (suppondo que fosse possivel) a senhora mesma morreria de fome...

— Por...?

— Porque seria forçada a annunciar muitos males, mais do que bens; mais tristezas que alegrias, mais derrotas que triumphos, mais lagrimas que sorrisos... E não teria clientes! A senhora, e em geral, todas as feiticeiras modernas "oh, perdão"! o unico que fazem e são obrigadas a fazer para triumphar, como a senhora tem triumphado, é dar como certo e realizavel, o que as pessoas intimamente desejam e querem... a dificuldade "profissional" está em advinhar em que consistem esses desejos. Elles e Ellas, principalmente, são por fortuna, bastante ingenuos, e facilmente deixam conhecer esses desejos.

A phitonisa redarguiu:

— E si eu lhe provasse com fartura que a sciencia de advinhar existe realmente?

— Está fallando em... serio, replicou o litterato.

— Digo-o e o provarei — exclamou com firmeza. — Citarei apenas um “caso”, um de tantos, pedindo-lhe ao mesmo tempo, a reserva mais absoluta. Escutae:

Faz uns momentos apenas, recebi a visita de uma cliente jovem, loira, esculptural. Sentou-se a meu lado. Encontrava-se mui nervosa, e ainda antes de pronunciar uma palavra, os soluços abafaram-lhe a voz.

— Uma grande pênã de coração, — disse-lhe com doçura.

— Oh, sim. Uma grande magoa — balbuciou entre lagrimas.

— Bem, acalme-se, minha filha. Eu lhe direi “Elle” tem a culpa.

— Como o sabe? Ah! agora vejo como é verdade que para a senhora nada está occulto! respondeu-me admirada.

— Absolutamente nada — repliquei. — A senhora amava-o “loucamente”...

— Sim, com loucura. — Numa outra occasião aban. donou-me, fugiu como desta vez, porém voltou...

— Agora ainda não tem voltado. Sem embargo, eu lhe garanto que desta vez tambem voltará.

— A senhora m'o promete? está segura? oh! obrigado, muito obrigado... que alegria! que felicidade! como estou satisfeita! mas, e quando é que voltará?

— Antes de um mez — respondi. — Telephaticamente tenho visto tudo quando acabo de manifestar-lhe. E mais ainda, desejo que a senhora mesma o veja “baralhando as cartas”.

Madame Thelme interrompeu a narração para dizer ao romancista:

— Advinhe, ou si lhe agradar mais conjecture o que teria acontecido á aquella jovem.

Velha historia essa! os homens, como sempre, ingratos com as mulheres que de verdade os amam.

— Está bem, exclamou o litterato, a conjectura era natural... Mas e como estava a senhora certa, de que esse ingrato voltaria antes de um mez?

— Certa estava de que em um mez o ingrato voltava ou ella... se não lembraria mais d'elle, senão de... outro.

— A senhora conhece bem ás do seu sexo; ou melhor, maravilhosamente se conhecem umas ás outras, sorriu maliciosamente o novellista.

E... nesse preciso momento, contam que abriram a porta e entrou na sala de consulta aquella jovem loira, esculptural, á que Madame Thelme estava referindo-se, na conversa com o romancista.

— Oh, Madame! Voltou, voltou, como a senhora prophetizára e m'o prometteu! disse a cliente emocionada e confusa.

A celebre feiticeira olhou com ufania e triumpho a Paul Burget, e dirigindo-se, protectora, a jovem loira — declarou:

— Meus parabens. Quando imagino que alguns dos meus amigos, duvidam ainda de minha sciencia!...

Burget, então, interrogou galante á jovem cliente:

— De modo que a Senhorita teve a fortuna de recuperar novamente a metade do seu coração?

— Oh, sim! trouxeram-no hoje de manhã.

— Como... lho trouxeram?

— Sim. Uns vendedores o apanharam e trataram-no muito bem. Quantos beijos lhe dei... e como trazia o collar!

— O collar! disse a senhora...? collar...

— Era precioso e o deixaram estragado. Mas que importa? O principal do caso é que eu tenho recuperado ao meu querido “Totó” graças á Madame, que m'o trouxe com o poder da sua sciencia admiravel.

— Mas então era... um cachorinho? exclamou o romancista, rindo a valer, no entanto que a grande adivinhadora, com uns acenos supplicantes e com uma pallidez mortal, e balbuciando tremula, replicou:

— Naturalmente! E que pensava ou queria o sr. Burget, que fosse isto?

TINO

E poi?

— D. Filippo Neri —

Benché io sia dona, ricca e bella — e poi?
E che io possega argento ed oro — e poi?
E che io comandi molti servi — e poi?
E d'ingegno e saper sia sola — e poi?
E di fortuna in alto posta — e poi?
E che mil anni il mondo goda — e poi?
Presto si muore, e nulla resta — e poi?
Servi a Dio solo, e tutto avrai dappoi.

Maria Cristina di Savoia
(Regina delle Due Sicilie)

E depois?

— Pergunta de D. Felipe Neri —

Sã, rica e bella, que eu seja — e depois?
Prata e ouro tinha aos montes — e depois?
Legiões mande de servos — e depois?
Genio e sabia me acclamem — e depois?
Da fortuna os degraus suba — e depois?
Gose o mundo mil annos — e depois?
Já morro, nada mais resta — e depois?
Serve a Deus só, terás tudo depois.

Rainha Maria Christina de Saboia

(Traducção do original italiano pelo Irmão Francisco Solano, O. T. S. F.)

E V A N G E L H O

(Luc. c. II.)

Sendo Jesus já de doze annos, subirão elles a Jerusalem, segundo o costume do dia festivo. E acabados aquelles dias, tornando-se elles, ficou-se o Menino Jesus em Jerusalem, e seus Paes não derão por isso. Cuidando pois que vinha na companhia, andarão caminho de um dia, e o procurarão entre os parentes e conhecidos. E não o achando, tornarão em busca d'elle a Jerusalem. E aconteceu que, depois de passados tres dias, o acharão no Templo, sentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e perguntando-lhes. E todos, que o ouvião, pasmarão da sua prudencia e respostas. E vendo-o elles, se espantarão, e disse-lhe sua Mãe: Filho, porque obraste assim comnosco? Eis aqui teu Pae e eu, que com ancia te buscavamos. E elle disse: Que razão havia para que me buscasseis? Não sabeis que em os negocios de meu Pae me convem estar? E elles não entenderão a palavra, que lhes dizia. E desceu com elles, e veio para Nazareth, e lhes estava sujeito. E sua Mãe conservava todas estas palavras em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, idade, e graça deante de Deus e dos homens.

Catecismo Liturgico

DOMINGA INFRAOITAVA DA
EPIPHANIA

Sobre que sollicita nossa attenção a Igreja durante toda a semana da Epiphania?

Unicamente sobre o mysterio de que nos falou no dia da solemnidade. Assim, o sacerdote repete a mesma Missa durante todos os dias da oitava, e na reza do Officio, as mesmas formulas invitam-nos a meditar sobre as circumstancias e consequencias deste mysterio.

Não relaciona a Igreja algumas outras manifestações da divindade do Salvador com a que foi como a primeira de todas?

Sim; na domingo da infraoitava, nos diz como Jesus, á idade de uns doze annos appareceu no templo de

Jerusalem entre os doutores da lei; foi esta uma manifestação de sua sciencia e sabedoria sobrehumanas.

Que circumstancias acompanharam esta manifestação?

Precedeu-a um acto de obediencia ás prescripções da lei Judaica: a ida de Jesus á Jerusalem, em companhia de seus paes, para celebrar com elles a paschoa. Foi motivada por seu anhelos de explicar aos doutores de Israel a Sagrada Escripura a cujo estudo se consagravam. Finalmente, fez brilhar a sua profunda sabedoria que não duvidou um momento em responder a seus paes que tinha-se afastado delles para desempenhar a missão que lhe confiára seu Pae celestial. Estas circumstancias estão claramente indicadas na passagem Evangelica que se lê nesta domingo.

Como é que as outras partes da Missa põem de relevo a divina missão do Salvador?

O Introito nol-o mostra como homem, porém sentado em elevados solios recebendo as adorações dos anjos. O Psalmo do Introito da Alleluia e o Offertorio, vem neste espectáculo motivo para que sirvamos alegres ao Senhor do universo. Invita-nos o Gradual a louvar a Deus cujo poder - capaz de realizar maravilhas; por fim, a Communhão falanos da queixa da Sma. Virgem Maria e do profundo sentido da resposta de Jesus.

Em que partes da Missa desta domingo se encontra a conclusão pratica de todo mysterio?

Ante tudo, na Collecta, na qual pedimos a Deus misericordioso a graça de conhecer nossas obrigações e de cumprir com ellas sem desfallecimento; depois, na Epistola, onde São Paulo nos invita a uma reforma completa que sujeite nossa vontade á de Deus. Por fim, na Secreta e Postcommunhão, em que a offerenda apresentada ao Senhor se nos mostra como fonte de vida de fortaleza e de merecimentos.

PIUS

Indicador Christão

JANEIRO

- 12 Domingo — Sta. Taciana.
- 13 Segunda-feira — Sta. Glaphyra.
- 14 Terça-feira — S. Hilario.
- 15 Quarta-feira — S. Paulo.
- 16 Quinta-feira — S. Marcello.
- 17 Sexta-feira — S. Sulpicio.
- 18 Sabbado — Sta. Liberata.

* Não ha dôr para sempre estéril, quando sinceramente amada por quem a soffre. — Pascal.

As parochias paulistanas

IX

Antes de terminar o resumido estado das parochias paulistanas, cumpre-nos rectificar um engano sahido no numero de 28 de dezembro ultimo. E' que o padre Deusdedit de Araujo não é mais o vigario da Barra Funda: foi nomeado para a parochia das Perdizes e para a da Barra Funda foi nomeado o padre Affonso Poci, actual vigario.

N. S. DA SAUDE — Foi fundada em 19 de abril de 1917, sob o orago do mesmo nome. E' administrada pelo padre Agostinho Cristobal desde 25 de julho de 1927. Tem o seguinte movimento annual: 709 baptisados; 70 casamentos; 33.000 communhões e 1.000 alumnos de catechismo. A sua população é calculada em 24.715 almas.

YPIRANGA — Creada em 15 de dezembro de 1920, sob o orago de São José. Dirigida desde 1 de setembro de 1926 pelo padre Luciano Rongé. Apresenta em média annual o seguinte movimento: 750 baptisados; 55 casamentos; 150.000 communhões; 1.700 alumnos de catechismo. Possui cerca de 25.795 habitantes catholicos.

QUARTA PARADA — Fundada sob a invocação de N. S. do Parto, em 26 de janeiro de 1925. E' administrada desde 15 de fevereiro desse mesmo anno pelo padre Nicolau Simon. Apesar de nova e num suburbio ainda em formação, já apresenta o seguinte movimento annual: 250 baptisados; 70 casamentos; 7.000 communhões e cerca de mil alumnos de catechismo. Sua população catholica não excede de 9.000 almas.

BEXIGA — Creada sob a invocação de São José, em 14 de março de 1925. Foi entregue ao padre Carlos Alferano a 19 de março do anno seguinte. Com perto de 20.000 habitantes catholicos tem o seguinte movimento: 600 baptisados; 250 casamentos; 22.000 communhões e cerca de 1.000 alumnos de catechismo.

TUCURUVY — Fundada sob o orago do Menino Jesus, em 1 de dezem-

bro de 1926. Dirigida pelo padre Paulo Florencio de Camargo desde 25 do mesmo mez e anno. Tem o seguinte movimento: 400 baptisados; 30 casamentos; 50.000 communhões e 500 alumnos de catechismo. Possui perto de 15.000 almas catholicas.

TREMEMBÉ — Fundada sob a invocação de São Pedro em 1 de dezembro de 1926. Dirigida pelo padre dr. Cicero de Revorêdo, desde 10 de janeiro de 1927, apresenta o seguinte movimento: 200 baptisados; 150 casamentos; 2.000 communhões e perto de 200 alumnos de catechismo. Possui 7.000 habitantes catholicos.

CASA VERDE — Fundada sob o orago de São João Evangelista, em 29 de setembro de 1927. E' administrada desde 5 de outubro do mesmo anno, pelo padre José Luiz de Godoy Cremer. Conta o seguinte movimento: 70 baptisados; 20 casamentos; 4.000 communhões e 700 alumnos de catechismo.

Das parochias em funcionamento no municipio da capital, terminamos hoje o resumo historico e estatistico. Falta-nos, apenas, accrescentar as que se acham projectadas, que são em numero de nove. Ell-as: AGUA BRANCA, a ser desmembrada da Lapa; ALTO DA MOÓCA, idem da Moóca; CARANDIRÚ, idem do Pary; INDIANOPOLIS, idem da Saude; LAGEADO, idem de São Miguel; PONTE PEQUENA, idem do Bom Retiro; VILLA MARIA, idem de Sant'Anna; VILLA AMERICA, idem de Bella Vista; VILLA MATHILDE, idem da Penha.

Das parochias paulistanas muito poderíamos ter falado, tantas são as tradições e as reliquias que ellas encerram. Tudo o que já conhecemos e tudo que ainda viremos a conhecer ao revirar dos archivos, ficará, quiçá, para uma opportuna, ampla e completa publicação.

Do resumo a que as paginas da "Ave Maria" deram confortador

abrigo, muito devemos ao consagrado colleccionador e perito investigador das nossas tradições, o nosso caro amigo commendador Collet e Silva, que não nos tem regateado a pujança do archivo da Curia Metropolitana, do qual é o director e verdadeiro organisador.

Voltaremos mais tarde, ao assumpto.

SILVA BARROS

Olhos

Olhos ingenuos,
Olhos trahidores,
Olhos perversos,
Olhos de amores...

Ha-os diversos,
provocadores...
Ha-os de esphynges...
De immensas côres.

Ha-os parados
ou buliçosos;
muito quebrados
e langorosos...

Ha-os cruéis,
ha-os sombrios...
De chamma ardente,
ou muito frios...

Azues ou verdes,
pretos, castanhos,
garços, dourados,
varios tamanhos.

Mas eu só amo
uns com paixão...
que me encantaram
o coração.

Que importa a côr,
escuros, claros?!
São dois brilhantes,
mas dos mais raros.

Tem taes reflexos!...
Puro chrystal...
São um poema,
um madrigal...

E eu, de ordinario
Tão indifferente,
amo esses olhos
devotadamente...

Porque me fazem
lembrar os céos;
e nelles vejo
a obra de Deus!

15-3-1929.

Margarida de Padua Leal

A Cruzada Mariana

O CENTENARIO DAS APARIÇÕES DA MEDALHA MILAGROSA E A CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA IMMACULADA

(1830-1930) — (Vem do n.º anterior)

Nova pela qualidade dos elementos destinados a compo-la, a nova Congregação Mariana das Filhas de Maria Immaculada, ia sel-o tambem, pela amplitude dos privilegios e ricos tesouros de graças espirituaes, com que a Santa Sé dignou-se de enriquecel-a já desde os alvares de sua existencia.

As memoraveis palavras da Mensageira da rua Du Bac, Sór Catarina Labouré, proferidas com acento marcadamente profetico, iam ter a sua realisacão.

Em 1847 cumpriu-se de facto, a profecia.

Em uma viagem a Roma, em Junho desse mesmo anno, o P. Etienne, 4.º Superior Geral da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade, conseguiu do Santo Padre, Pio IX, para si e para todos os seus successores, a faculdade de estabelecer uma piedosa Associação sob o titulo da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, com todas as indulgencias concedidas á Congregação Mariana erecta em Roma para os alumnos dos Padres da Companhia de Jesus.

A Medalha Milagrosa, suspensa a uma fita azul,



Veneravel Catarina Labouré,
da Companhia das Filhas de Caridade,
a feliz vidente das aparições de
N. Sra. das Graças ou da Medalha
Milagrosa.

Homenagens das Filhas de Maria
na passagem do Centenario
das Aparições



Reproduz este cliché uma cerimonia piedosa atinente á vida intima da mariana associação, descrita pelo "Manual" na forma seguinte: "Na festa do Imm. Coração de Maria ha um costume mui tocante, que consiste em escrever em pedacinhos de papel os nomes das associadãs que o Conselho julgar mais dignas dessa mercê, para os encerrar em um vaso precioso que symbolisa o Immaculado Coração de Maria. Este coração symbolico, de prata, de ouro ou de outro qualquer metal dourado, permanece todo o anno suspenso ao pescoço duma imagem da SSma. Virgem que preside as reuniões ou é cultuada no altar da Congregação. E' uma graciosa semelhança do affecto mais terno do Coração Immaculado de Maria pelas Filhas que são mais generosas no seu serviço".

foi naturalmente, adoptada como insigna e libré das Filhas de Maria.

Abençoada e enriquecida de graças e raros privilegios pelos Summos Pontifices Pio IX e Leão XIII, a Associação desenvolveu-se rapida e maravilhosamente a tal ponto que o que no seu principio foi apenas um grãosinho de mostarda, tornou-se depois grande arvore, cujos ramos hoje abrangem as mais remotas paragens. Com efeito:

Em menos de vinte e cinco annos de existencia, a contar da primeira fundação feita em Paris, já contava a nova agremiação mariana com mais de mil e cem centros diferentes, estabelecidos em toda a superficie do globo.

E ao celebrar-se o seu jubileu aureo de fundação, eram para mais de quatrocentas mil as associadas, das quaes consagraram-se a Deus pela pro-

Cavacos femininos

"O que pensa o senhor dos esportes?" — esta pergunta nos têm dirigido uma amavel leitora. E logo mais accrescenta: "Não faz muito tempo que li numa grande revista franceza feminina que o esporte estyliza admiravelmente a silhueta hoje mais elegante que outros tempos, nas mulheres modernas, desenvolvendo suas forças phisicas e robustecendo a mesma no corpo e na alma: também na alma, pois que os esportes conduzem a victoria da vontade. Por estas razões tem conseguido nos nossos dias uma diffusão enorme. Além de que sua origem é muito elevada e philosophica, lembrando-nos as doutrinas estoicas, nas quaes si como já é de todos sabido, são abundantes os erros e exagerações, acham-se nellas ideas puras e nobilissimas. O "Manual" de Epicteto, por exemplo, é um verdadeiro manual de sportismo. Os "pensamentos" de Marco Aurelio são os mesmos que os de um "sportman"; ou seja, dum lutador, dum professor de energia, como nós agora falamos. E' verdade que a luta moral é diversa da luta phisica, e até independente, e que algumas almas escolhidas não precisam dum grande vigor phisico para triumphar na primeira. Isto, porem é uma excepção, posto que deve estar dotado de qualidades especiaes e pouco communs para influir directa e poderosamente sobre a vontade, fazendo caso omisso do involucro que a encobre, no emtanto que ache ao alcance de todo o mundo, fortalecer uma pela outra, e os exercicios phisicos outra coisa não realizam sinão esta mesma. São por conseguinte bons, convenientes e uteis, não somente para os homens como para as mulheres, as quaes

lhes revitaliza no corpo e na alma, aformoseando-as, como se pode comprovar uma vez mais pelo typo feminino moderno, creado pelos "esportes".

Que pensa o senhor do que tenho copiado e traduzido?

Em principio, senhorita, não cabe a menor duvida, que as taes affirmações podem ser subscriptadas, ou seja que também opinamos que os exercicios phisicos, "devidamente comprehendidos e moderadamente praticados" são bons e uteis. Ah! porem se confundir a pratica razoavel dos esportes com o fanatismo do esporte, ou que é o mesmo, com a exaltação pagã do culto ao musculo. Certo que para justificar este culto regressivo para a força puramente phisica, se propõe como exemplo o que acontece nos paizes do mais alto expoente prospero e civilizador, Inglaterra e os Estados Unidos, paizes onde os esportes, constituídos como a base da educação, na juventude masculina e feminina, produz, dizem, esplendidos resultados, tanto na ordem phisica como na moral. Porem isto ultimo, dizemos, que "dizem", porque ainda não foi demonstrado . nem leva caminho. Ao contrario. De Norte America tem sido muitos os escriptores, estrangeiros (medicos eminentes), que residiram longo tempo naquelle paiz, estes affirmam ter observado o facto que por lei commum os "sportmans" daquelles Estados estão muito distantes de serem anjos de pureza, nem caracteres rigorosamente temperados, nem equilibrados, nem ainda colossos em saude. E ninguém ignora que não poucos autores (literatos e homens de sciencia) inglezes se lamentam do abuso dos es-

portes, especialmente entre certas camadas da sociedade britanica, attribuindo isto á "esportemania" actual, o lamentavel desenvolvimento da brutalidade e os modos mais grosseiros num paiz como a Inglaterra, que sempe rendeu culto á educação e correcção nas formas sociaes.

Trata-se com effeito (como noutros paizes e como no nosso, talvez) de milhares de individuos, que, consagrados por completo e dum modo absoluto á cultura phisica, vivem uma vida quasi que animal, na constante e orgulhosa contemplação, assaz pueril dos seus pés e pernas e da sua musculatura "ideal", indigno dum ser intelligente, que deve aspirar, por isso mesmo, a viver com maior nobreza e mais altas aspirações... E' um facto biologico que no homem não existe, nem existem forças inexgotaveis, e, que por isso mesmo, aquellas que são dum modo excessivo gastassem exercicios phisicos, porem immoderados, é um cabedal de energias que se perde para os trabalhos do pensamento. Na mulher o "sport", praticado sem que elle seja adequado ao seu sexo e sem medida, deforma sua sensibilidade. A mulher athleta, ou que aspira sel-o, resulta assim uma coisa um tanto repelente e monstruosa: uma mulher que o não é... nem tampouco é homem.

E nem a elegancia nem a belleza podem existir jamais em semelhante typo tão contra a natureza. Pelo contrario, resulta evidentemente elegante e moderna a mulher que procura adquirir uma silhueta sã e harmonica, por meio da pratica razoavel e... honesta dos exercicios phisicos. Deste modo sim que merece o esporte um grande elogio sem reparos.

Pe. GREGORIO PRIETO, C. M. F.

fissão na vida religiosa, ao redor de vinte mil; o que vem provar á evidencia, ser essa Associação de Filhas de Maria Immaculada uma instituição divinamente inspirada, bafejada com as graças e bençãos do céu.

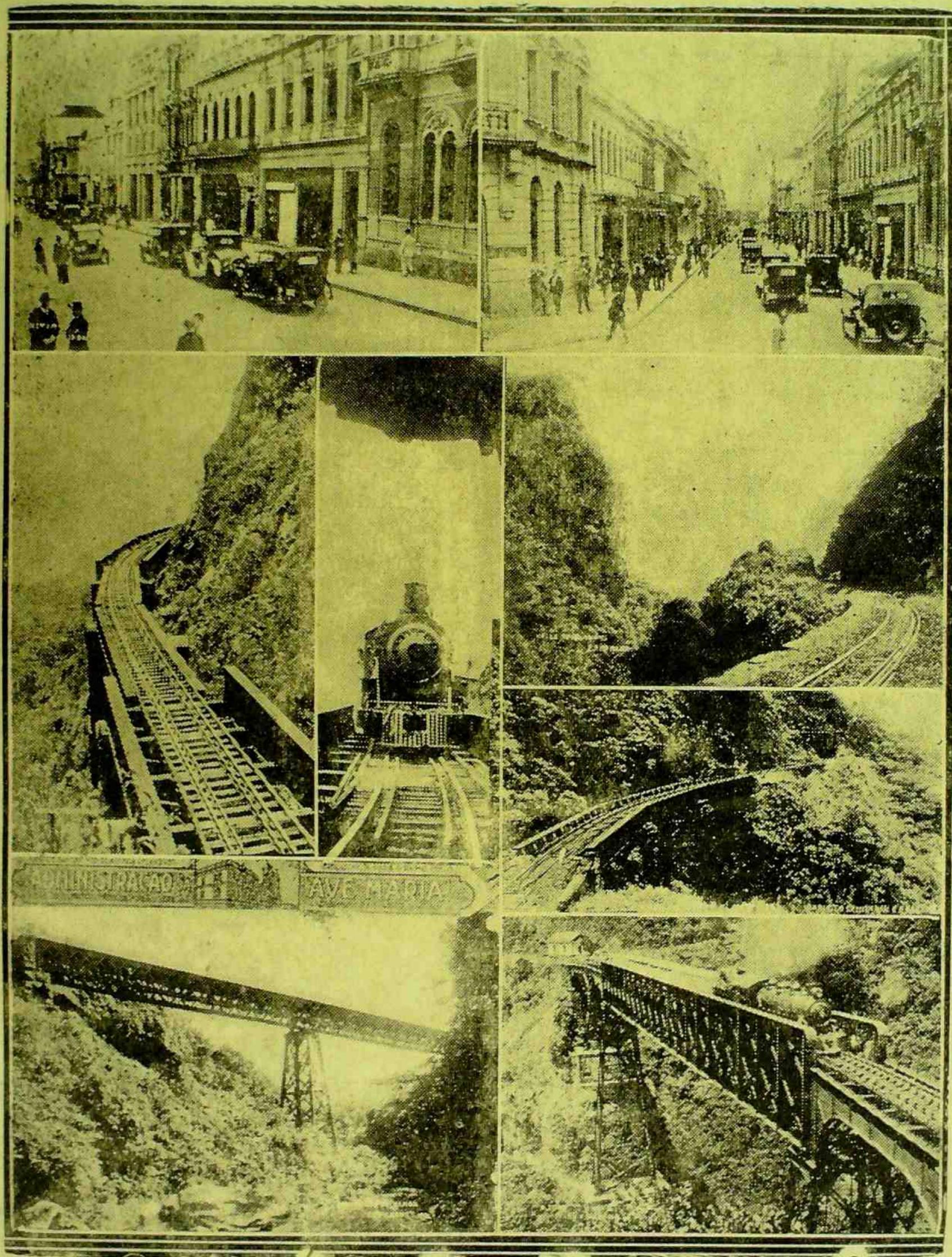
Relembrando por estas columnas marianas o faustoso acontecimento do magno jubileu das aparições de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa — 1830-1930 — e apontando para os élos que prendem esse memoravel centenario á historia radiante das Congregações de Filhas de Maria Immaculada, é nosso desejo que sobre o mesmo volvam as suas

vistas, scintilantes de fé e de amor, todas essas des-temidas falanges de cruzados, a militarem sob a alva bandeira das Congregações Marianas nesta terra abençoada da Sta. Cruz e de N. Sra. da Conceição, nutrindo a convicção de que essa magna efemeride mariana não ha de passar-lhes em esquecimento, antes pelo contrario, saberão preparar-lhe condigna commemoração, qual cumpre a devotados filhos de Maria, Rainha do Brasil.

(Continúa)

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Bellezas do PARANÁ



Varios trechos da Serra do Marumby, de Paranaguá a Curityba, 800 metros de altura

* E' tal a fallibilidade do juízo humano que, muitas vezes, os caminhos por onde esperamos chegar á felicidade nos conduzem á miséria, á desgraça. — Marquez de Maricá.

TEM-SE escripto volumes na Suissa ácerca dos milagres alcançados por intercessão de Nossa Senhora d'Einsiedeln, ou dos Eremitas; entre essas narrações maravilhosas ha uma lenda phantastica do seculo XIII, crendo os suissos piamente por authentico o estranho factó n'ella relatado. N'uma daquellas immensas salas da idade media, cujas paredes eram ornadas de pinturas a fresco do genero mais horroroso, e em volta das quaes se viam desses poiaes de pedra que ainda se encontram nos solares feudaes da Allemanha, estavam sentados á mesa alguns fidalgos helvecios fazendo circular o vinho do Rheno em taças enormes.

No mais aceso do festim tudesco e emquanto que um jovem capitão, chamado Bertholdo, dizia as cousas mais tolas, introduziram um peregrino que se dirigia só e descalço a Nossa Senhora dos Eremitas. Pedia elle pousada em razão d'uma tempestade imminente que já fazia gemer os grandes pinheiros d'um bosque visinho e rugir as aguas do lago que se estendiam no sopé do monte.

O senhor castellão levantou-se do seu lugar, conduziu cortezmente o novo hospede para o canto d'uma enorme chaminé gótica, onde ardiam carvalhos inteiros.

Cumprindo este dever, continuou Bertholdo, sem respeito pela presença austera do viandante, os gracejos insensatos e impios que interrompera, volvendo de vez em quando um olhar de soslaio, para se certificar do effeito que n'elle produziam aquellas audazes e malignas expressões. Porém, o rosto pallido e emagrecido do santo romeiro conservava a immobillidade do marmore.

Terminado o festim, pediram os convivas os seus cavallos para voltarem a suas casas.

— A noite está escura, — disse o castellão ao mancebo descrente, que tinha a honra de ser da sua familia; — tu tens de passar por um desfila-deiro frequentado pelos espiritos crentes que correm mundo durante as trevas para fazer mal... Recelo que tenhas por ahí algum máu encontro, toma o meu conselho e fica.

— Ora! — respondeu rindo o capitão, que estava ao serviço do rei de França — eu não tenho medo nem de Deus nem do diabo!

— Está bem certo disso? perguntou o peregrino com um modo severo, que assustou os outros.

— Tão certo, honrado peregrino, que bebo á saude de Lucifer e lhe peço que esta noite se estiver desoccupado, venha ser meu guarda costas, ou melhor, meu pagem de honra.

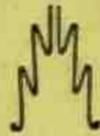
— Bem o merecias! exclamou o senhor do lugar.

— Não o encommendaremos a Nossa Senhora, disse o viandante, que bem preciso lhe ha de ser.

— Dispensô-desse incommodo, respondeu Bertholdo fazendo ao santo romeiro uma grande mesura de escarneo.

Alguns minutos depois estava a

O cavalleiro impio



cavalleiro e descia cantarolando um estribilho chulo pela encosta cheia e urzes do cimo da qual o castelleto roqueiro parecia ficar olhando de atalaia. Era adiantada a hora, profundo o silencio e total a solidão.

A lua cheia alvejava solitaria de quando em quando entre grandes nuvens negras d'um ceu desluzido de estrellas; vivos relampagos fuzilavam no toldado horizonte.

O jovem fidalgo por esse ou por outro motivo já não cantava, mas ia praguejando sempre. Chegou emfim ao sitio perigoso que lhe designára o parente e que tinha o nome bastante commum na Helvecia, de caminho do diabo.

Era uma profunda garganta, cavada entre as barrocas avermelhadas de dois montes, lugar sinistro onde o cabreiro dos Alpes mal ousaria aventurar-se á luz do dia. A'quella hora adiantada em que o silencio e escuridão dão vulto aos medos supersticiosos, o mancebo suizo sobresaltado por momentos, levava machinalmente a mão á espada. Depois envergonhava-se de si mesmo e ria-se do seu medo. — Pedia solemnemente a Lucifer que me servisse de pagem — disse o descrente querendo dar ao seu orgulho a satisfação duma bravata — mas, ou elle se fez mouco, ou não ha inferno nem diabo.

Retumbou o trovão ao longe, e um grande relampago illuminando os bosques e os montes deixou ver dois anões horrendos á frente do cavallo. — Ah! disse o official que sentiu arripiar o corpo.

Depois, recobrada toda a insolencia, exclamou brandindo a espada: — Longe daqui, canalha do inferno! Dois miseraveis anões! Isso é bom para um vaqueiro dos Alpes.

Desapareceram os anões, mas ouvindo o galope de dois cavallos que desciam com a rapidez do vento a ladeira quasi vertical do monte, Bertholdo virou de prompto a cabeça e viu dois cavalleiros cobertos de armas negras e montados em cavallos da mesma côr. Brillavam-lhes os olhos como fachos ardentes através das viseiras caladas; ao braço estava presa por uma corrente de aço brunido a "morgenstern" da antiga Allemanha, maça de combate guardada de longas puas de ferro que pareciam ainda vermelhas de sangue

humano. Fogos fatuos lhes brincavam em forma de penachos sobre os capacetes. Os sombrios cavalleiros collocaram-se silenciosamente aos lados do pallido official, arrancaram-lhe as redeas das mãos tremulas, e os tres cavallos partiram velozes como o vento. Desappareciam montes após montes; dos calhaus do caminho rebentavam faiscas; mal se avistava uma extensão, já estava passada. Em breve galgaram as fragreiros pontes de ramos flexiveis por baixo dos quaes vão rugindo torrentes despenhadas, e onde mal se atreve a pôr o pé audaz caçador de camurças. Assim attingiram a região das neves eternas, e os cavallos redobrando a furia arrojavam-se para um abysmo de profundidade vestiginosa, onde corriam grossas aguas cujo estrondo mal se percebia. De subito, do meio d'aquelle pégo tenebroso que uns fogos subterraneos tingiam a espaços de vermelho, retumbou multidão de vozes cavas e roucas.

— Vingança! Vingança! — bradavam — entreguem-nos o seductor, o amigo desleal, o duellista!

— Cá o levamos! responderam os cavalleiros, brandindo as pezadas maças de combate.

Corria da testa de Bertholdo um suor gelado, aprumavam-se-lhe os cabellos, contrahiram-se-lhe as feições com estremecimentos de horror, porque entre aquelles brados acusadores havia acentos bem conhecidos, vozes que lhe penetravam na alma; entrava o remorso a falar tão alto como o temor.

— A nós o jogador desenfreado, o maldizente, o blasphemador, o perjuro! — bradavam as vozes do abysmo. Os tetricos guias de Bertholdo, rindo na cavidade dos capacetes com sonora risada horrivel de ouvir-se, responderam ás vozes subterraneas:

— Cá o levamos, cá o levamos!

— A nós o impio!

— Cá o levamos! — ulularam os cavalleiros negros.

Bertholdo esteve a ponto de perder os sentidos, abriu a bocca para gritar, mas a voz não se soltava da garganta apertada por mão invisivel. Já os tres viajantes tocavam na borda extrema duma rocha abrupta, no fundo da qual se cavava o abysmo que tão imperiosamente reclamava a posse do fidalgo helvecio; mais um segundo, e tudo estava acabado!...

Mas, eis que de subito os dois cavalleiros no meio dum furioso galope, ficam immoveis como duas estatuas equestres de marmore preto. O ligeiro som dum sino vinha morrer na planicie nervosa. Tocava ao officio da meia noite em Nossa Senhora d'Einsiedeln. Bertholdo comprehendeu que a influencia da Virgem paralisára o terrivel poder que o arrastava para o lago do inferno, e, benzedendo-se a toda pressa se encomendou de alma e coração á Soberana protectora que parecia postar-se entre elle e o exemplar castigo. Compungido, confessou ter merecido

Notas & Noticias

A 1.ª EXPOSIÇÃO DE TRIGO PAULISTA

A 1.ª Exposição de Trigo Paulista, installada na Agua Branca, nas amplas dependencias da Directoria de Industria Animal, está despertando intenso entusiasmo no publico da capital paulista, que afflue em grande numero ao recinto do certamen, visitando com interesse as varias secções da Exposição.

Realmente, quem percorre os oito vastos pavilhões onde estão expostos os lotes de trigo produzido em São Paulo e verificado, de perto, a excellente qualidade do cereal colhido em nosso Estado, não pode occultar a optima impressão despertada pelo conjunto de mostrarios, firmando a sua confiança nas magnificas possibilidades economicas da terra paulista.

E' de acreditar que o movimento encorajador da nobre cruzada, ora culminante nessa brilhante demonstração de exito que é a esplendida mostra da Agua Branca, encontre sempre novos e dedicados colaboradores, tornando radiosa realidade o

o inferno e finalmente pode exclamar: — Mãe de Deus, salvai este impio.

Parou o sino, e o capitão attonito sentiu um terrivel aperto de coração ao ver agitarem-se violentamente os dois cavalleiros em seus negros ginetes.

Mas a voz do arrependimento havia chegado ao throno estrellado de Maria e os phantasmas depois dum gesto de pena e raiva, precipitaram-se no fundo do abysmo, deixando Bertholdo na borda são e salvo. A lua desentranhou-se mistericamente das nuvens que até então cobravam o ceu, brandindo uma lampada de ouro no alto do arvoreta celeste, illuminando resplandecente a paisagem e o officiar tomou o ceu com grande ornato que estava n'uma das planuras mais elevadas do Rigi, da qual só com mil difficuldades pode baixar.

Alguns dias depois dirigia-se descalço o nobre cavalleiro a Nossa Senhora dos Eremitas, com grande pasmo dos seus companheiros de passatempos.

Ahi, o primeiro peregrino que encontrou foi o mesmo de quem fizera zombaria n'aquella inolvidavel noite.

Depois duma demorada confissão querendo impor-se para sempre uma penitencia difficultosa, fez voto em expiação das suas dissoluções de que nenhuma bebida lhe passaria mais pelos labios a não ser agua pura. Por toda a vida guardou fielmente o voto, bemdizendo sempre a plenosissima Virgem Senhora Nossa.

plano estabelecido pela presente administração no sentido de conseguir o augmento da nossa riqueza graças á exploração de novas culturas e novas industrias.

A RIQUEZA DAS AGUAS PAULISTAS

Quasi mil contos de peixe em 180 dias de pescarias por processos ainda atrazados

Os vapores de pesca "Commandante Loretti", "Albatroz", "Condor", "Baby", "Hermelindo M." e "Laboremus", todos do porto de Santos,

pescaram de julho a setembro do corrente anno, 640 toneladas de peixe, no valor de 850 contos de réis.

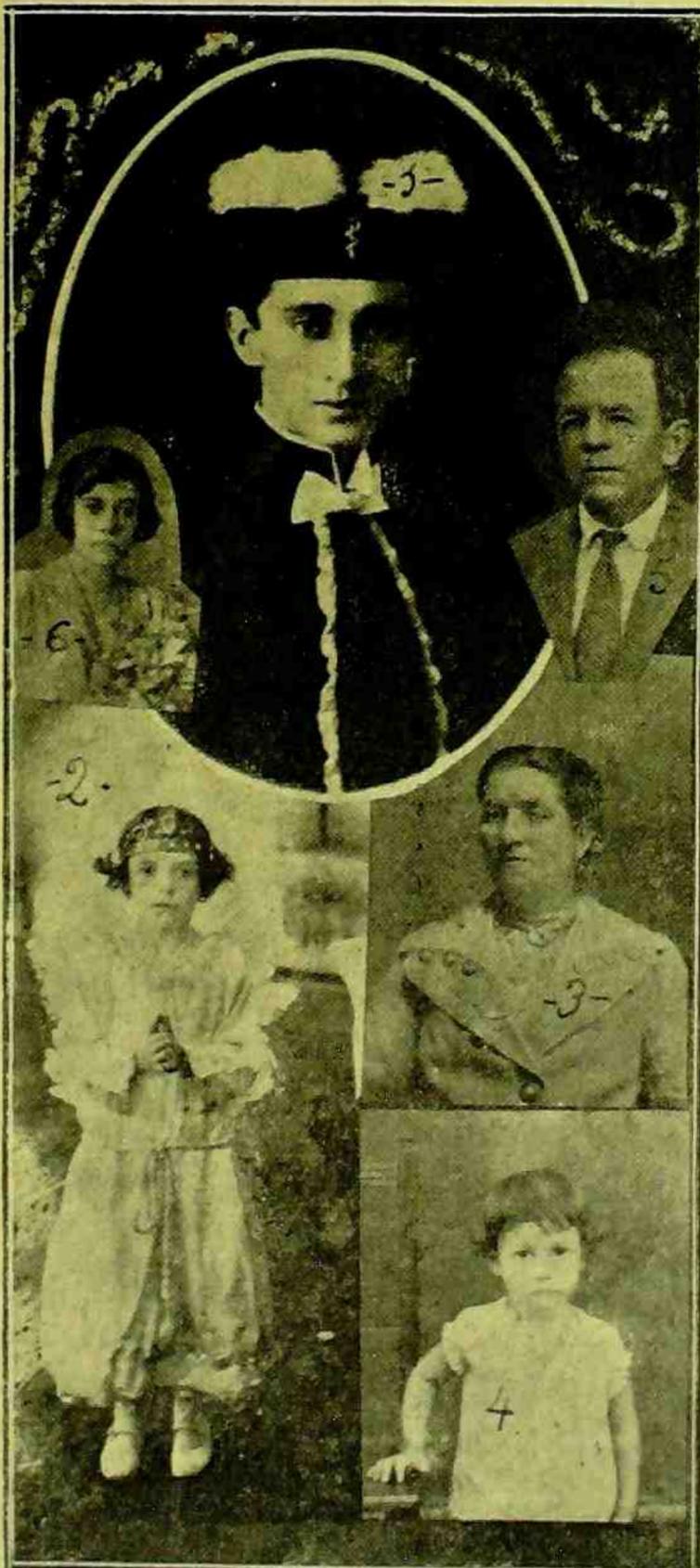
A pescaria mais importante foi a de curuina, que attingiu a 414 contos ou 277 toneladas, seguindo-se a de mistura com 177 toneladas ou 88 contos; pescadinha com 2 toneladas ou 78 contos; oveva, com 24 toneladas ou 77 contos; pescada cambuçú, com 25 toneladas ou 75 contos e outras menos importantes.

Estes dados já nos dão boa idéa do que será a pesca uma vez explorada por empresas de certo vulto, como em todos os paizes adeantados.

Um exemplo disso é a Inglaterra, que só pelo seu porto de pesca de Grimshy recebe diariamente 700 toneladas de pescado que são exportadas por meio de 300 vagões.

Cada barco dos citados dá a despesa de 30 contos por mez, ou se-

FAVORECIDOS pelo Im. Coração de Maria



1. — Ubá:

Sr. José Lopes Pereira.

2. — Mercês:

Menina Maria da Gloria, filha do Cel. Pedro Grossi e Ernestina Grossi.

3. — Friburgo:

D. Maria Augusta Stroligo, fallecida.

4. — S. Manoel:

Sr. Renato Meirelles.

5. — Porciuncula:

Sr. Raul A. Folly.

6. — Faria Lemos:

D. Maria Rosa Azevedo.

jam 180 contos por anno, mas como os dados se referem a tres mezes, temos 540 contos.

Assim, se de 850 contos tirarmos 540, ficamos com 310 contos.

Isto é, 100 contos de lucro por mez, e isto, no trimestre em que não é farto o pescado como acontece de julho a setembro, pois o peixe é abundante no verão.

FALLECEU O CONDE RATTI, IRMÃO DO SUMMO PONTIFICE

O conde Fermo Ratti, irmão de S. S. o Papa Pio XI, era industrial de seda em Desio, cidade natal do Pontífice.

O extinto tinha vindo a Roma para apresentar felicitações a seu irmão pela passagem do anno, como costumava fazer todos os annos, por occasião das grandes festas.

Assim que a noticia da morte foi conhecida no Vaticano, monsenhores Cashia Dominioni, mordomo papal, e Conflonieri Venini, prelado domestico, dirigiram-se para o Hotel Quirinal, onde as pessoas que alli se haviam reunido para commemorar a passagem do anno, tinham já suspenso todas as festas projectadas.

Em 1927, Pio XI sahiu do Vaticano para visitar seu irmão, que se achava enfermo

Soube-se agora que o Papa, no inverno de 1927, sahiu secretamente do Vaticano, de automovel, para ir ao Hotel Quirinal visitar seu irmão, o conde Fermo, que então se achava doente. O extinto titular contava 72 annos de idade. Sua esposa, Ernestina Ratti, e seu filho Franco, que estavam jantando, acorreram immediatamente ao quarto do enfermo, que nesse momento exhalou o ultimo suspiro.

HESPAHNA

Boato desmentido

O general Primo de Rivera desmente os boatos da mobilisação das forças hespanholas, em Marrocos.

Premios aos estaleiros de marinha mercante

O projecto do novo orçamento consignará a verba de 9 milhões de pesetas para premios aos estaleiros que construirem maior numero de unidades mercantes.

Estatistica do movimento do "Metropolitano" no anno passado

Foram publicadas as estatisticas relativas ao movimento do "Metropolitano", no decurso do anno que acaba de findar.

Pela rede actual, que tem uma extensão de 18 kilometros, foram transportados cerca de 80 milhões de passageiros, cifra que accusa um augmento de mais de dez milhões de passageiros, em relação ao movimento do anno precedente.

No dia de Natal ultrapassou de 300.000 o numero dos que viajaram nos carros da "Metro".

As receitas desta empresa, accusaram, por sua vez, um augmento de cerca de 2 milhões de pesetas, em relação ao exercicio anterior.

O CASAMENTO DA PRINCEZA MARIA JOSE', DA BELGICA, COM O PRINCIPE HUMBERTO, HERDEIRO DO TRONO DA ITALIA

A cerimonia nupcial foi realisada no dia 8

O casamento do príncipe Humberto com a princeza Maria José, foi realisada mais ou menos ás 10 horas e meia. Na mesma hora, todos os sinos e campanarios das egrejas da Italia soaram em festa, imitando os clamores festivos das basilicas e egrejas de Roma.

Durante as solennidades e festejos populares pelo casamento, Roma teve dias de intensa vibração. Houve tambem uma série de divertimentos populares gratuitos, de maneira a fazer o povo participar das alegrias da Patria e da familia real.

Houve o que se convencionou chamar "um grande desfile do folklore" italiano" com a visão de todos

os costumes e roupas das regiões da Italia desde os Alpes até as ilhas.

Foi effectuado ainda um grande cortejo historico, reproduzindo uma das antigas festas propiciatorias, do tempo da Roma dos Cezares, cortejo que foi do Capitolio, através do Forum Romano e do Colyseu, até a Passeggiata Archeologica, offerecendo aos olhos de todos os espectadores, pela collaboração geral de Conra. do Ricci, Sartorio e Caramba, uma visão do que foram as grandes festas de Roma na época imperial.

A visita dos noivos ao Papa

A cidade viveu seus mais entusiasticos momentos dos ultimos tempos, desde a conciliação da Italia com o Vaticano.

O casamento do príncipe Humberto encheu de animação as ruas e deu a Roma um aspecto festivo.

Um dos acontecimentos mais notaveis do enlace principesco foi a visita dos principes ao papa, no Vaticano. Por essa occasião houve um desfile de 30 berlindas da corte, estando reunidas para esse fim todas as berlindas existentes nos palacios reais de Turim e Napoles. Os noivos occuparam a famosa berlinda "Maria Thereza", na qual foram ao casamento. Essa berlinda entre todas é a mais conservada e a mais artistica.

E' absolutamente impossivel dizer ou dar uma idéa do que foi o entusiasmo da molle humana, que se comprimiu na enorme praça do Quirinal. As palavras não o descrevem, como indescritivel é o espectáculo grandioso que se contemplava naquelle momento, do alto do alpendre: o borborinho, em baixo, daquella multidão louca de entusiasmo, na vasta extensão da praça immensa, é, ao longe, o bello panorama de Roma, com a cupula de S. Pedro ao fundo.

A emoção causada á princeza Maria José era evidente. A futura rainha da Italia, physionomia aberta em riso de commoção, agitava as mãos freneticamente, para mostrar a sua gratidão á maneira por que a recebia aquelle povo estrangeiro, que o destino reservava para tel-a como soberana, futuramente.

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatrão-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Albina Rodrigues Teixeira agradece ao Veneravel Padre Claret uma graça alcançada.

Itapetininga — D. Josephina Arêas manda celebrar uma missa pelas almas dos parentes falecidos de sua família. — D. Jandyra Fabiano Alves envia 17\$000, sendo 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, por promessa, em agradecimento de nada ter acontecido a seu irmão Fabio; 2\$000 para o Templo Votivo em Roma; 3\$500 para accender velas no altar do Immaculado Coração de Maria; 3\$5000 para o Coração de Jesus, por graças alcançadas; 1\$000 para velas a D. Bosco e V. Padre Claret por graças que espera alcançar; 1\$000 para o Templo Votivo do Meyer e 1\$000 pela publicação.

Luminarias — Sr. José Ferreira Mesquita encomenda varias missas de promessa por alma de Gabriel dos Reis Silva Junior e demais almas do Purgatorio.

Campo Limpo — D. Adelaide Pereira encomenda uma missa pelas almas de José e Augusta Garcia Villas Boas.

Rio Pardo — D. Maria Evangelina tres missas a Sta. Theresinha, Sta. Rita e P. Claret.

Barretos — D. Angelina Thomaselli encomenda uma missa a Sta. Theresinha.

Ouro Preto — Duas missas de promessa ao Immaculado Coração de Maria.

Fazenda Bella Fama — D. Nair Roquette Pinto encomenda duas missas em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Ubá — D. Raymunda Candida Pereira encomenda cinco missas pelas almas por Raymundo Antonio e José João Silva.

Bairro da Pedra — D. Innocencia de Oliveira e Joaquina Pires Albuquerque encomendam varias missas de promessa applicadas ás almas do Purgatorio.

Guiryrema — Sr. Sebastião Moura encomenda varias missas por alma de Germano Costa Moura, Maria José Bicalho, Lydia, Maria Luiza, João Moura, almas dos pobres, Manoel Firmino e Gabriel da Costa Moura.

Arcos — D. Hilda Dias Carvalho agradece um favor recebido da Sma. Virgem por ter sarado de uma grave enfermidade; toma uma assignatura da "Ave Maria".

S. João do Muquy — Sr. Julio Menegussi envia 50\$ para 10 missas, sendo 4 pelas almas do purgatorio, 2 pelas almas de seus paes, 2 pelas almas de suas tias, uma a Sta. The-

resinha e uma a Sta. Luzia. — D. Josephina Sarti Menegussi uma missa a Sta. Theresinha por graça alcançada. — D. Maria Fraboni uma missa pelas almas do Purgatorio e em uma esmola em beneficio do altar de Sta. Theresinha. — D. Maria Menegussi Tabelini uma missa segundo a sua intenção. — Sr. Antonio Esquiavo 3 missas a Sta. Theresinha. — D. Paschoalina Dalbon uma missa a Sta. Theresinha. — Sr. José Esquiavô uma missa para agradecer uma graça obtida pela novenas das tres Ave Marias. — D. Magdalena Menegussi Schiavo duas missas ao Coração de Maria. — D.



Lia Bruno

Zôa Fuim 3\$ para velas no altar de Sta. Theresinha e 2\$ para os pobres. — Sr. Luiz Esquiavo 7\$ para uma missa a Sta. Theresinha e pela publicação de uma graça obtida pela novena das tres Ave Marias.

Alfenas — D. Maria da Conceição Corrêa Leite agradece uma graça alcançada por intermedio de Frei Fabiano de Christo, e em cumprimento de sua promessa envia a esportula para ser celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora Aparecida. Pede a publicação da graça.

Ouro Fino — Estando meu filhinho Cléo passando mal com coqueluche recorri a Sta. Theresina para cural-o e fui logo atendida; junto a esta rémetto 5\$ para a publicação desta graça. Rosinha Guidi. A mesma agradece a São Sebastião e Sta. Theresinha a feliz operação de seu irmão Sylvio. Ainda de outra vez, vendo sua vizinha muito mal na ocasião do parto pediu a Santa Theresinha e Nossa Senhora Aparecida que a protegesse e como ella foi feliz por promessa faz a publicação.

Palmeiras — D. Josephina Deperon pede celebrar uma missa em honra de Santa Theresinha por uma graça alcançada e envia 5\$ para a publicação e velas.

Bom Jesus de Perdões — D. Maria Felisbina de Jesus encomenda uma missa de promessa e um mil réis para esta publicação.

Passos — Sr. Oswaldo Mello uma missa em acção de graças.

Lapa — D. Florinda Glongo pede celebrar uma missa por alma de seu pranteado esposo José Glongo.

Passos — D. Maria do Carmo Stockler pede para serem rezadas quatro missas por intenção da alma de Sebastião Henriques.

Olympia — Sr. Santo Seno participa o fallecimento da Sra. Antonia Seno e envia a esportula para ser rezada uma missa por alma da mesma e a publicação.

Pouso Alegre — D. Anna Irecina Dias envia 5\$ para ser publicada uma graça que recebeu do Coração de Maria.

Campinas — D. Henrique Rivera de Miranda vem fazer publico seu agradecimento ao glorioso S. Benedicto por um milagre que obteve pela sua intercessão em favor de um filho em perigo de morte.

Itú — D. Carolina C. Galvão agradece a N. S. Aparecida ter livrado um seu filhinho de um horrivel defeito physico.

Tendo, pela misericordia de Deus alcançado duas graças espirituas e uma temporal, e implorando para as mesmas o valioso intermedio da SS. Virgem e do Ven. Padre Claret, venho pedir a publicação desta grande mercê recebida, para maior gloria de Deus. Uma devota do Coração de Maria.

Arary — Sr. Augusto Piccinini remette a importancia para serem rezadas missas em suffragio das almas de Pedele, Augusto, Veronica, Feliciano e Josephina Piccinini.

Rio Preto — Sr. José Justino dos Santos envia a importancia para serem rezadas quatro missas, sendo duas por alma de seus paes Virgolino dos Santos e Maria da Luz, e duas para Ugolino e Felisbino Ferreira, pedindo publicação.

Andradas — D. Julia Miranda envia a esportula para ser celebrada uma missa a Santa Luzia em acção de graças, pedindo a publicação.

Casa Branca — Sr. Alfredo Pinto Mendonça envia a importancia para serem rezadas duas missas por alma de sua idolatrada mãe Maria Rosa de Mendonça, fallecida nesta cidade no dia 7 de Outubro.

Santos — Uma assignante envia a importancia para ser celebrada 1 missa por alma de sua fallecida irmã Maria Campante.

MARIA THEREZA

(Continuação)

Vem querido tio, porém, não diga a avó-sinha que lhe escrevi contando o sucedido, porque se zangaria muito commigo. Receba um abraço de Adriana e outro da sobrinha que lhe quer bem,

Helena

Apenas recebeu esta carta tão encantadora em sua singela linguagem, Alberto, cheio do mais profundo desgosto, annunciou á condessa seu regresso a Villaflores, e... partiu. Que teria acontecido? teria sido Sabina a causadora? seria a sua mão perfida a que havia desencadeado aquella tempestade? Oh! si de facto o foi!...

O conde chegou uma tarde a Villaflores. Como não o esperavam tão cedo, apenas se achavam as meninas, pois, a condessa havia sahido com Sabina para retribuir umas visitas. Ellas o receberam com immensa alegria, e, aproveitando a oportunidade de se acharem sós, contaram-lhe tudo quanto se havia passado. Como tinham bem presente a carta endereçada á Maria Thereza pela avó, repetiram-n'a letra por letra. Referiram-lhe o desgosto de ambas, ao verem-se tratadas tão indignamente e a profunda amargura com que se tinham retirado, sem que pessoa alguma as tivesse acompanhado.

Alberto ouviu-as em silencio. Apoderou-se de seu coração uma cólera surda; queria a todo o tranze tornar a ver Maria Thereza. Elle sabia perfeitamente porque a tinham despedido. Quão inutil o que lhe haviam feito! pensava elle; todos os esforços, todas as tentativas seriam baldadas. Ha laços que quando se querem partir se estreitam ainda mais.

Tranquillisou suas sobrinhas e prometteu-lhes solennemente que tornaria a reunil-as com Maria Thereza. Como? logo o saberiam; um pouco de paciencia e rigoroso silencio era unicamente o que lhes pedia.

Loucas de contentamento, as meninas atiraram-se aos seus braços agradecidas, e Helena logo em seguida, correu a participar á suas bonecas a feliz nova.

Aquella noite Alberto teve uma entrevista com sua mãe. Perguntou-lhe o motivo pelo qual havia despedido a jovem, e a mãe, offendida no seu orgulho, deixou transbordar a cólera mal contida no seu empedernido coração. Accusou-o e reprehendeu-o por amar a uma moça a quem pagavam; fez-lhe ver a ingratitude com que ambos correspondiam a tanta bondade por ella dispensada, e, assegurou-

lhe que nunca daria o seu consentimento, para aquella união tão desigual que reprovava.

Em vão Alberto lhe fez ver que Maria Thereza de nada sabia, e que elle mesmo só ficou convicto que de facto a amava, precisamente ao saber que tinha sido tão duramente despedida daquelle lugar que ella abrilhantára com suas virtudes. A condessa não quiz acreditar, assegurando-lhe ser a jovem uma intrigante e ambiciosa, e, que entre ambas tudo estava terminado para sempre.

— Pois bem mamãe — disse Alberto levantando-se, como para terminar a conversação — si é essa a sua ultima resolução, vou tambem expôr-lhe a minha: — Escreverei hoje mesmo a Maria Thereza, e, caso me accêite por esposo, casar-me-ei com ella.

— Tu não farás isso, Alberto! gritou a condessa encolerizada.

— Farei, mamãe. Tenho presenciado as funestas consequencias do orgulho de minha classe. Minha irmã morreu sob o peso de sua injustiça e do seu desprezo. Não é christão o sentimento que inspira a sua negativa. Maria Thereza é tão boa, embora não corra pelas suas veias o sangue azul como o das mais nobres damas. Conheci suas bellas qualidades e a amo; quero ser feliz. Espero, pois, mamãe, que não persistirá em sua resolução e consentirá que sejamos felizes.

— Jamais!

— Então, disse o conde com frieza, permitta-me que lhe faça lembrar que de ha muito sou de maior idade, e que se me negar a licença que respeitosa e lamente lhe peço, dispensal-a-ei. Sou livre em escolher a esposa que mais me agradar.

— Pois, levarás, filho ingrato, como presente de bodas, a maldição de tua mãe!

Dizendo isto, com gesto imponente e ameaçador a condessa estendeu o braço, indicando ao filho a porta por onde devia sair, a qual elle transpoz sem proferir uma só palavra.

(Continúa)

Historia de Christo

por GIOVANNI PAPINI

Um dos livros de maior actualidade no mundo. Traduzido em todos os idiomas. A mais bella obra moderna sobre a Vida de Christo. Traducção brilhante do Padre Lindolpho Esteves com auctorisação e imprimatur do Arcebispo de S. Paulo.

Em todas as livrarias do Brasil

Preço: broc. 8\$000; enc. 10\$000

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua Gusmões, 26

—:—

São Paulo

UM UNICO VIDRO!

«Sr. dr. Domingos da Silva Pinto. — Ha poucos dias appliquei o vosso milagroso preparad^o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE a um parente meu, cujo estado era bem grave, e, parece incrível que, com UM UNICO VIDRO, ficasse radicalmente curado.

Communicando-lhe esta surprehendente cura, apenas para bem dos que padecem, comtudo podeis fazer desta o uso que quizer.

Cangussú, 11 de Maio de 1916 — Felicissimo J. Duarte».

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Braulio, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

JA' SAHIU DO PRE'LO

o romance

Caminho da Felicidade

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Administração da "Ave Maria"—Caixa, 615

Adquira, hoje mesmo, o interessante e instructivo romance, A LEI DE DEUS, collecção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo. Preço: 4\$000 pelo correio. — Nesta Administração. Caixa, 615.

Gymnasio Municipal S. Joaquim

Reconhecido oficialmente

INTERNATO E EXTERNATO

LORENA (Estado de S. Paulo)

Edificios proprios, confortaveis, magestosos.
Systema pedagogico do grande educador
D. Bosco. — Instrucção Militar com direito
á caderneta de reservista.

Pensão annual:

Curso Gymnasial Seriado, 1:700\$000

Curso Primario e de Admissão, 1:500\$000

Pedir informações e prospectos
ao Rvmo. P. Director

ESTRELLA DO MAR

“ Mensageiro do Coração de Maria ”

Esta Revista mensal, Organ official das Congregações Marianas do Brasil, recommenda-se e presta relevantes serviços, não sómente ás Congregações Marianas e ás Pias Uniões de Filhas de Maria, mas ainda ao Clero, aos Directores e membros de Associações catholicas, principalmente da Mocidade, ás Exmas. Familias, aos Collegios, ás Catechistas, pela variedade e oportunidade das suas secções, como são: explicação pormenorizada do Pequeno Officio da Immaculada Concelção; palestras instructivas sobre assumptos de actualidade; informações mensaes utilissimas; leituras amenas; thesouro de exemplos, etc., etc.

Assignatura annual ordinaria 7\$000

Assignatura annual de protecção (livre) . 10\$000

PEDIDOS: á Administração da "Estrella do Mar"

Rua São Clemente, 206 (Botafogo) — Caixa Postal, 310

RIO DE JANEIRO

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16x22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUES NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 99 - Caixa, 615 - S. PAULO

Todos aquellos que tencionam applicar

o vosso dinheiro em suas proprias especulações, vos offerecerão todas as vantagens que exigirdes.

Não vos empenheis em negocios ou empresas que vos offereçam mais que um rendimento justo e razoavel. As inversões que vos promettem pingues dividendos vos devem inspirar suspeitas.

São innumeradas as inversões que podeis fazer com o vosso dinheiro.

Averiguae quaes as boas, quaes as más; porém, não por vossa conta e risco. Vossa ultima decisão será FUGIR DAS ESPECULAÇÕES.

EM NOSSO SYSTEMA DE HYPOTHECAS, está eliminado, em absoluto, o factor especulação.

Tereis, pois, para vossas economias a

GARANTIA MAIS SOLIDA

Todos os nossos depositos estão garantidos por primeiras hypothecas sobre casas residenciaes, situadas no Districto Federal e na cidade de São Paulo — geralmente o lar de um associado.

O ideal mais elevado para o homem, mas valioso, ambicionado, imperecível, indestructivel, permanente, inamovível na Terra é a PROPRIA TERRA.

O mais perfeito typo de GARANTIA REAL é aquelle que está representado por emprestimos sobre immoveis situados em grandes cidades, em franco e constante desenvolvimento, como o Rio de Janeiro e São Paulo, e que são reembolsaveis por mensalidades tão commodas de serem satisfeitas como o proprio aluguel.

A valorisação crescente da propriedade e os reembolsos mensaes, corrigem rapidamente qualquer erro de apreciação, que, por ventura, se haja dado por occasião da avaliação da propriedade hypothecaria.

Nenhuma outra forma de economia offerece tão alto gráo de segurança.

OUTRAS VANTAGENS

- 1.^a)—Os depositos em nossa poderosa Instituição rendem juros de 8 a 9% ao anno de conformidade com o prazo combinado.
- 2.^a)—Vossas economias não estarão sujeitas ás oscillações; vossos depositos serão valores que estarão SEMPRE AO PAR.
- 3.^a)—Faculdade de dispôr do deposito a qualquer momento (de accordo com o artigo 21 dos Estatutos).
- 4.^a)—Triplicar de valor quando quizerdes comprar uma casa. Um conto de réis depositado se converterá em tres para ajudar-vos a ser proprietario.
- 5.^a)—Podereis devolver em 370 mensalidades as quantias que tomardes por emprestimo para a aquisição de uma casa, tornando-se esse pagamento tão comodo como o proprio aluguel. Podeis encurtar o prazo a vossa vontade.

Els aqul o resumo da nossa brilhante historia de 4 annos

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALISADOS	90.750:655\$000
VALOR DOS PREDIOS DADOS EM GARANTIA HYPOTHECARIA	146.612:348\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	17.659

“LAR BRASILEIRO,”

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a aquisição de uma casa propria. FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde social

RUA OUVIDOR, 90
(Edifício proprio)

RIO DE JANEIRO

Succursal

RUA BOA VISTA, 31
Edifício “Sul America”

S. PAULO